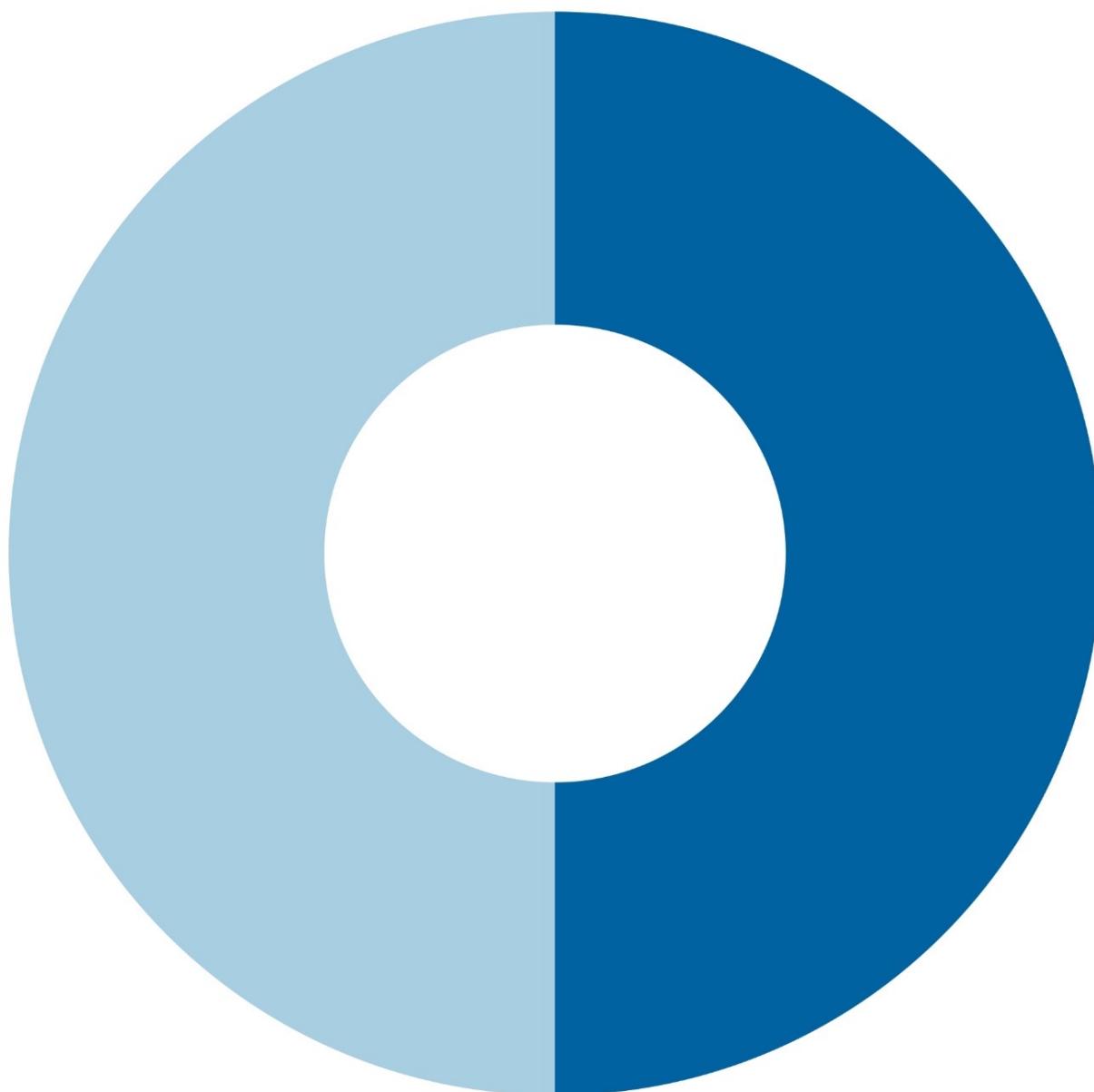


SONDAGEM

ICS / ISCTE

Julho 2021
Lisboa



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. Ficha técnica..... | 2 |
| 2. Avaliação da situação no concelho de Lisboa em vários domínios | 3 |
| 3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal de Lisboa | 4 |
| 4. Avaliação da atuação da Câmara Municipal de Lisboa perante a pandemia..... | 6 |
| 5. Avaliação da forma como a Câmara tem lidado com o turismo e as ciclovias na cidade | 8 |
| 6. Caso dos dados pessoais de manifestantes enviados a embaixadas | 10 |
| 7. Intenção de voto em eleições para a Câmara Municipal de Lisboa | 12 |

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 3 e 18 de julho de 2021. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes no município de Lisboa. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo e Idade (4 grupos). A partir de uma matriz inicial baseada na distribuição da população eleitora por freguesias do concelho de Lisboa, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

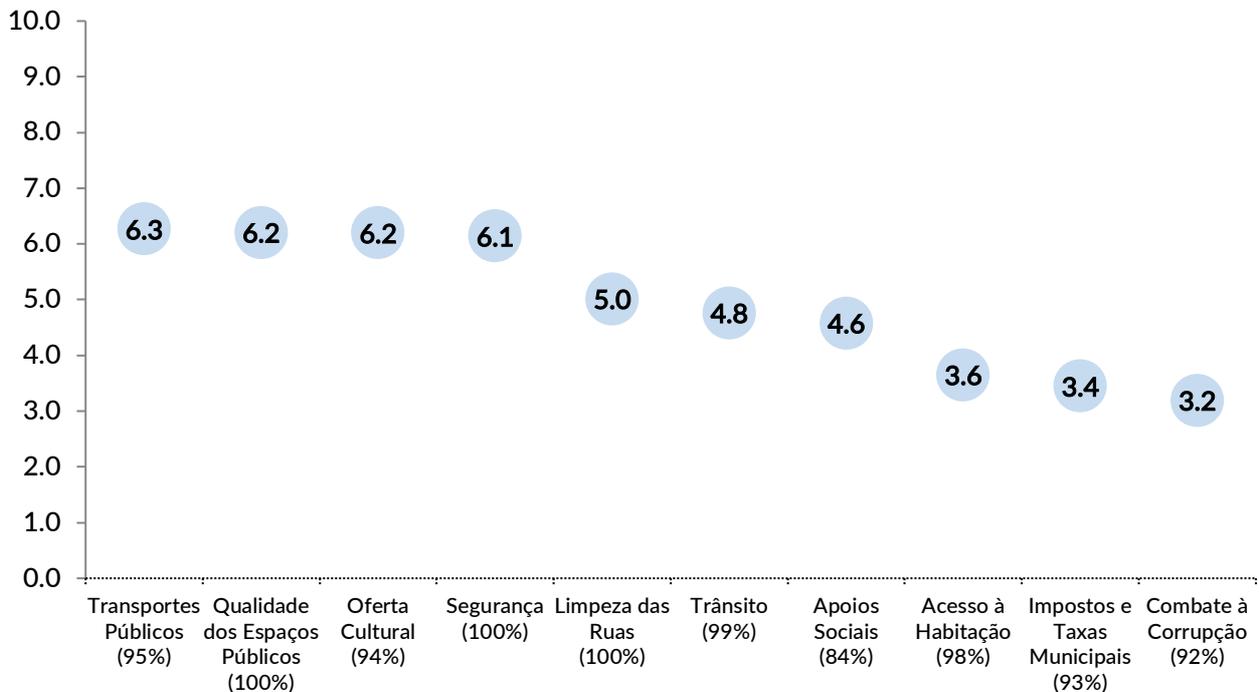
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram selecionados 81 pontos de amostragem, contactados 2744 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 803 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%; taxa de cooperação de 39%). O trabalho de campo foi realizado por 27 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 803 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da situação no concelho de Lisboa em vários domínios

Classifique a situação no concelho de Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é “muito má” e 10 significa que a situação é “muito boa”

Avaliação média (entre parêntesis, % de inquiridos que avaliaram)



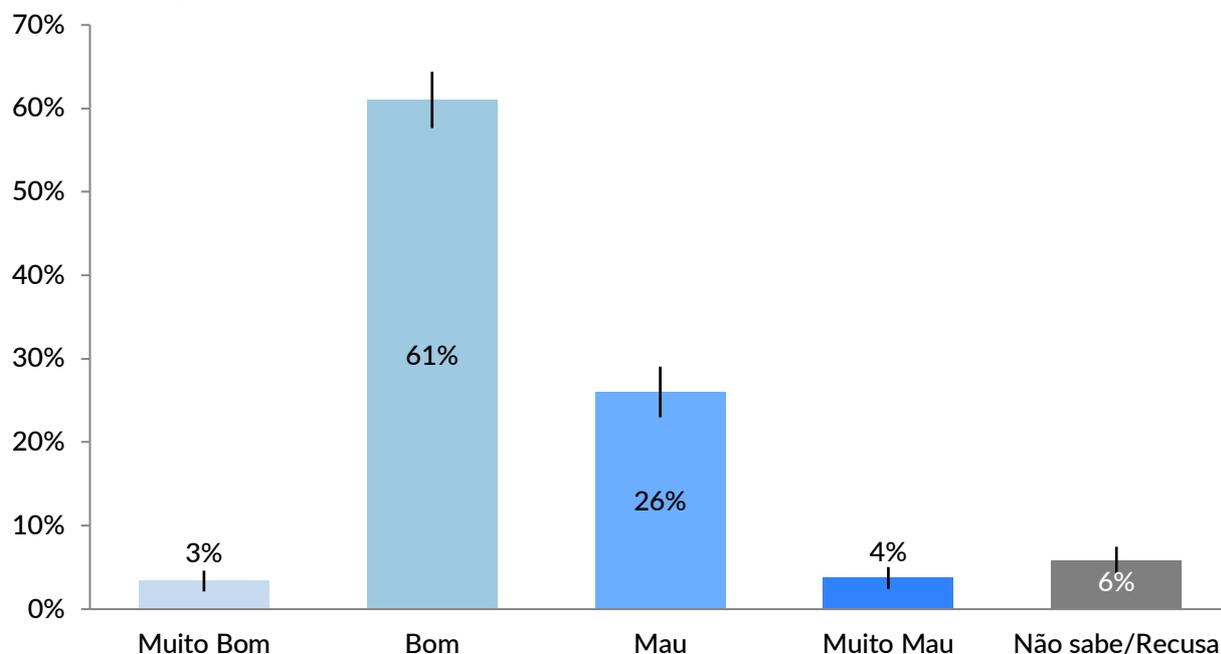
Recolha: 3-18 julho 2021

Os inquiridos avaliaram, numa escala de 0 (“muito má”) a 10 (“muito boa”) a situação no concelho de Lisboa em relação a vários aspetos da vida da capital. Verifica-se que em média, os lisboetas avaliam positivamente os “transportes públicos”, seguidos da “qualidade dos espaços públicos”, da “oferta cultural”, e da “segurança”. Com avaliação média no ponto intermédio da escala ou ligeiramente abaixo surgem a “limpeza das ruas”, o “trânsito” e os “apoios sociais”. Os lisboetas avaliam de forma claramente negativa o “acesso à habitação” os “impostos e taxas municipais” e o “combate à corrupção”.

3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal de Lisboa

"Em geral, pensando no desempenho da Câmara de Lisboa, como o avaliaria? Diria que em geral a Câmara está a fazer um trabalho muito bom, bom, mau ou muito mau...?"

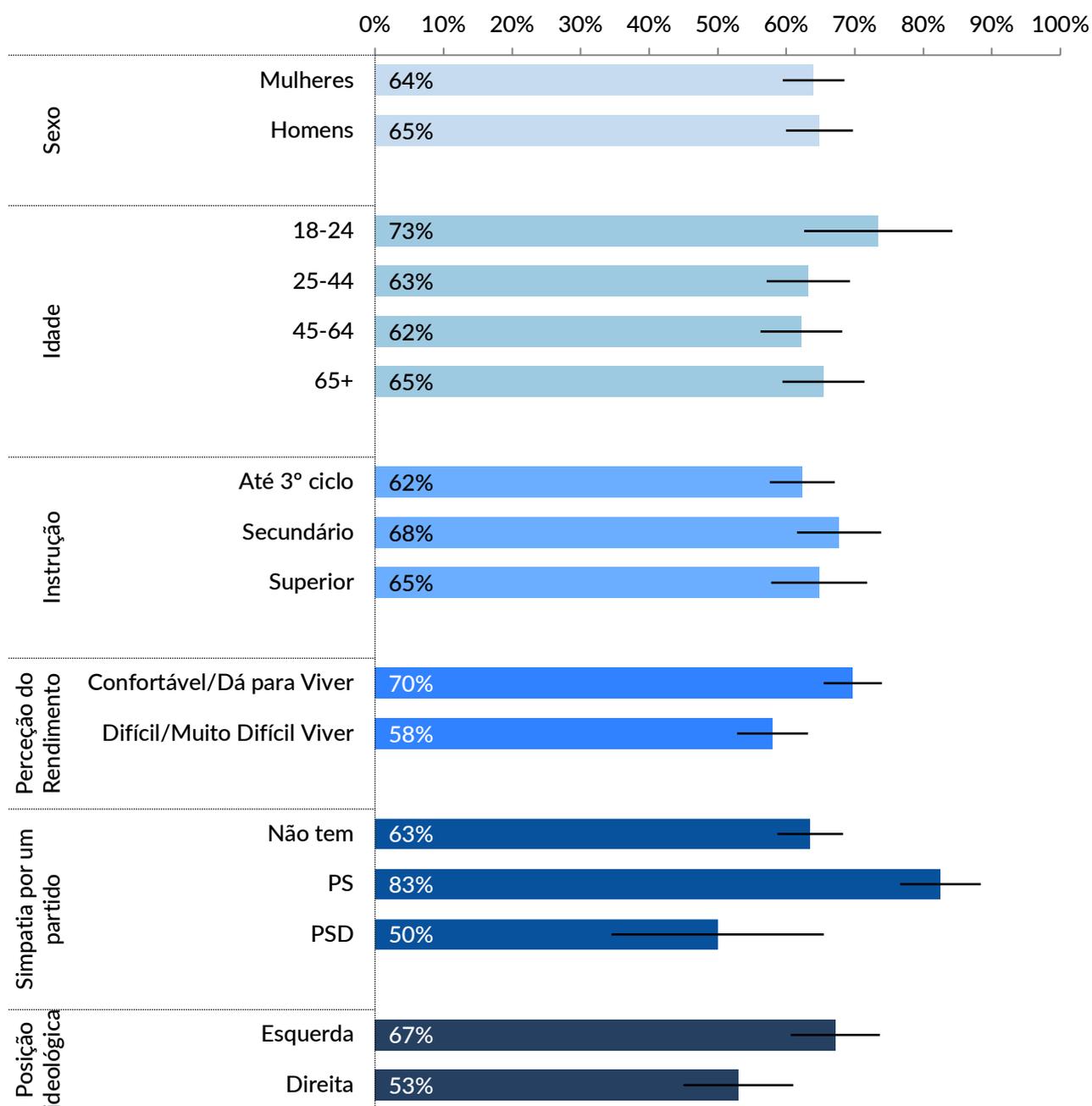
% em relação ao total da amostra



Recolha: 3-18 julho 2021

Globalmente, a avaliação feita pelos inquiridos acerca do trabalho da Câmara Municipal de Lisboa é positiva. Mais de metade dos inquiridos (61%) considera que a Câmara tem feito um bom trabalho, contra 26% que acham que o trabalho tem sido mau. As avaliações muito positivas (3% dos inquiridos) e muito negativas (4% dos inquiridos) são raras.

"Em geral, pensando no desempenho da Câmara de Lisboa, como o avaliaria? Diria que em geral a Câmara está a fazer um trabalho muito bom ou bom?"
 % em relação ao total dos subgrupos.



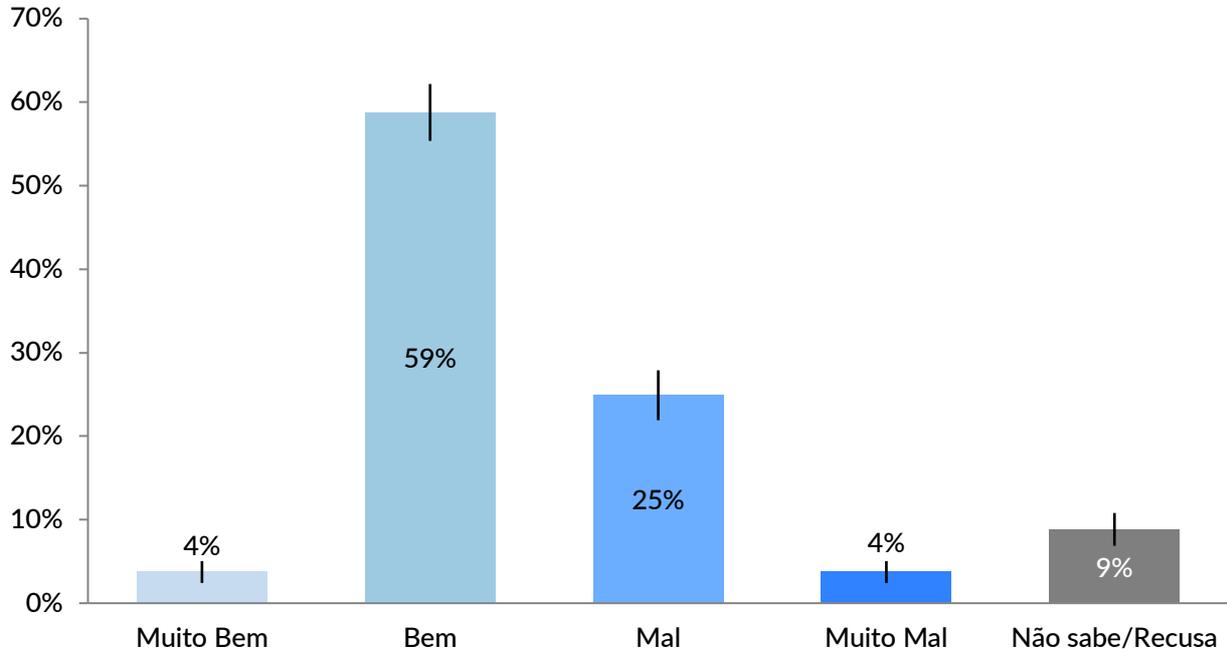
Recolha: 3-18 julho 2021

A avaliação do trabalho da autarquia de Lisboa varia consoante as características dos inquiridos. 73% dos jovens (18-24 anos) fazem uma avaliação positiva da CML, enquanto para os outros grupos etários a percentagem não vai além dos 65%. Os inquiridos que vivem com menos constrangimentos económicos são os que fazem uma melhor avaliação do trabalho da Câmara (70%), enquanto que, entre aqueles que vivem com maiores dificuldades, esta percentagem baixa para 58%. Ao passo que 83% dos inquiridos que se dizem próximos do PS fazem uma avaliação “boa” ou “muito boa” do trabalho da CML, apenas 50% dos simpatizantes do PSD têm a mesma opinião. Finalmente, enquanto 67% dos inquiridos que se posicionam ideologicamente à esquerda fazem uma avaliação positiva da Câmara, à direita são apenas 53%.

4. Avaliação da atuação da Câmara Municipal de Lisboa perante a pandemia

"E pensando agora concretamente na atuação da Câmara perante a pandemia: diria que a Câmara tem atuado muito bem, bem, mal, ou muito mal?"

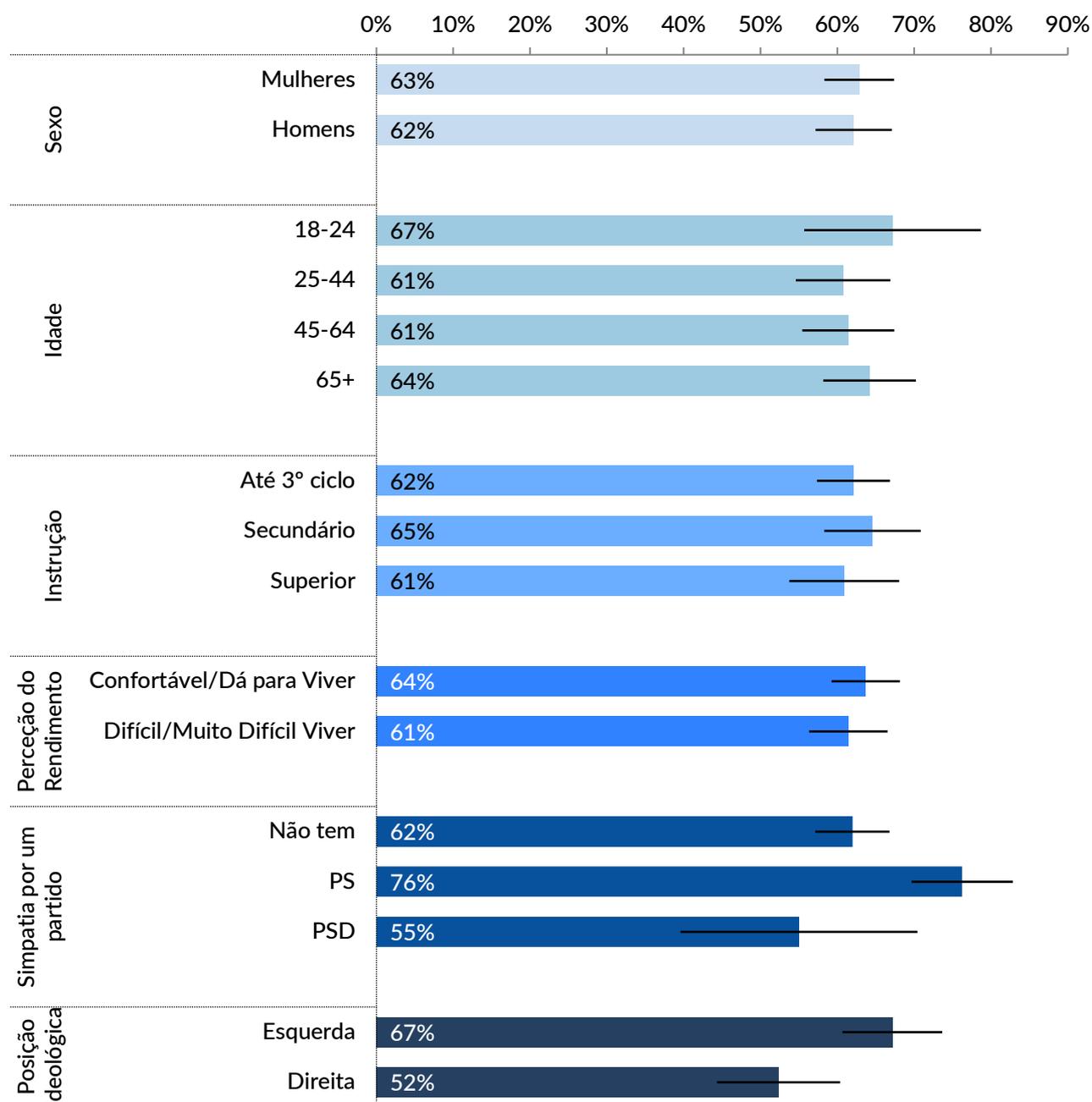
% em relação ao total da amostra



Recolha: 3-18 julho 2021

A avaliação que os inquiridos fazem da CML relativamente à atuação durante a pandemia é muito semelhante à avaliação feita em termos gerais. A maioria dos inquiridos acha que a Câmara tem estado “muito bem” ou “bem” (63%), enquanto 25% manifestam uma opinião negativa e 4% muito negativa. Contudo, é de assinalar que 9% dos inquiridos preferiram não se pronunciar a este respeito.

"E pensando agora concretamente na atuação da Câmara perante a pandemia: diria que a Câmara tem atuado muito bem ou bem?"
% em relação ao total dos subgrupos.



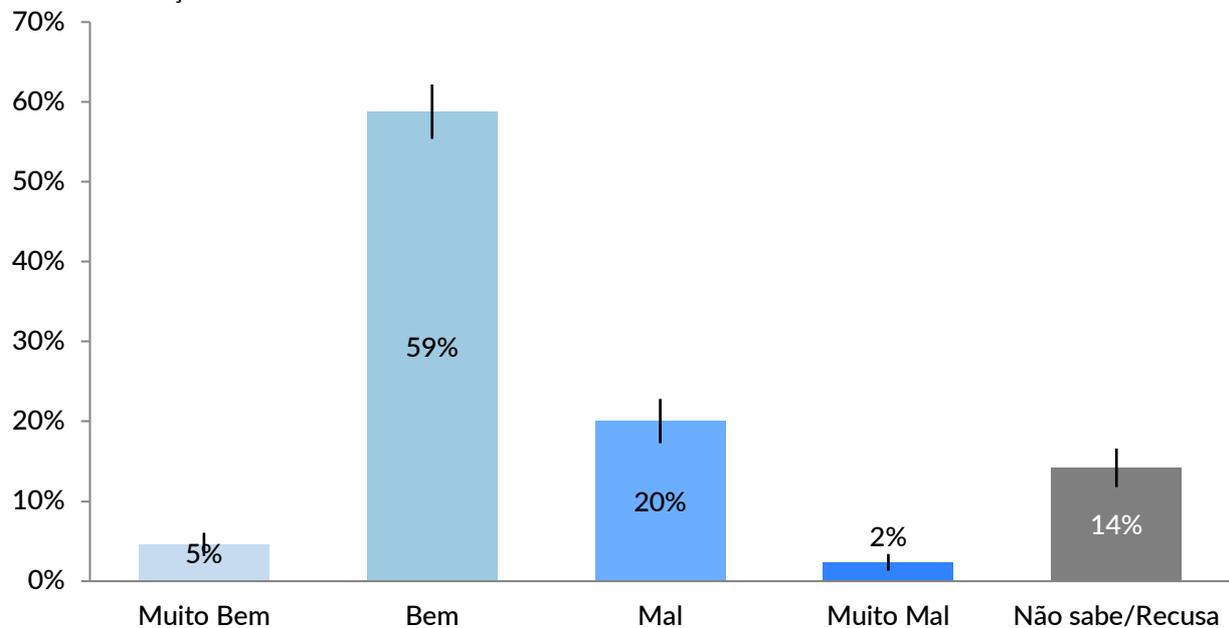
Recolha: 3-18 julho de 2021

No caso específico da avaliação da atuação da Câmara de Lisboa perante a pandemia, não se verificam diferenças significativas no que toca ao género, idade, nível educacional ou percepção do rendimento. No entanto, e à semelhança do que acontece com a avaliação global do trabalho da Câmara, os inquiridos distinguem-se consoante as suas características políticas. Assim, 76% dos simpatizantes do PS fazem uma avaliação positiva perante a pandemia, enquanto apenas 55% dos simpatizantes do PSD têm a mesma opinião. A posição ideológica tem aqui também influência, com 67% dos inquiridos que se posicionam à esquerda a avaliarem positivamente a atuação da CML perante a pandemia, enquanto apenas 52% dos inquiridos de direita o fazem.

5. Avaliação da forma como a Câmara tem lidado com o turismo e as ciclovias na cidade

"Em geral, como avalia a forma como a Câmara tem lidado com o turismo na cidade? Acha que tem lidado muito bem, bem, mal ou muito mal?"

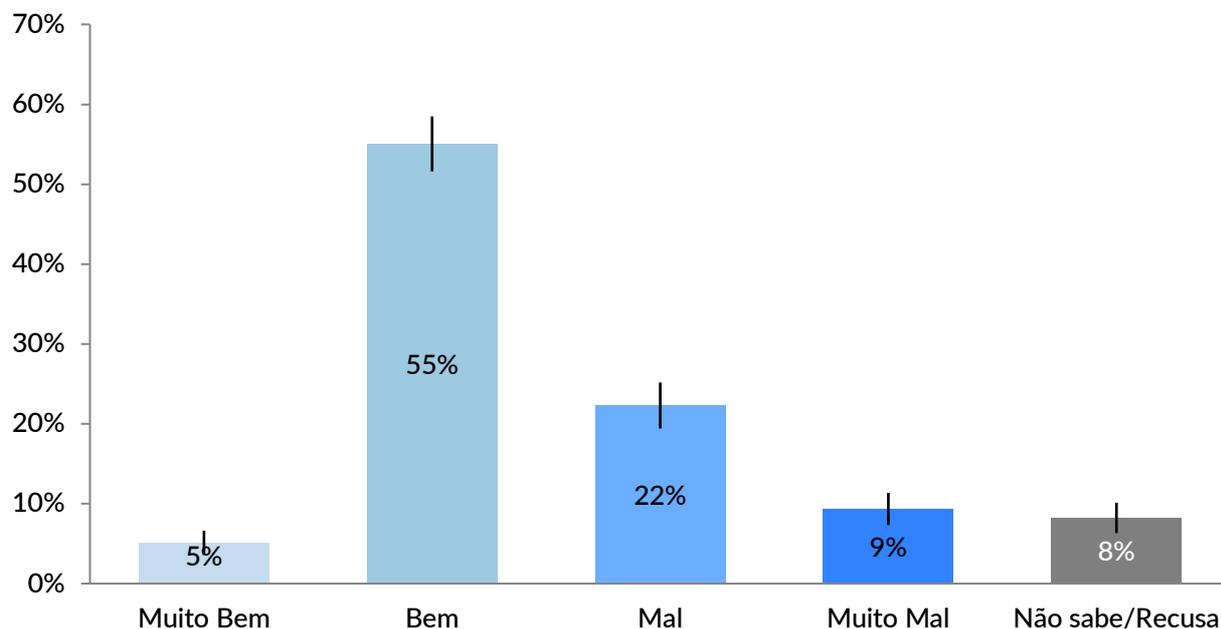
% em relação ao total da amostra



Recolha: 3-18 julho 2021

A avaliação da atuação da Câmara Municipal de Lisboa no que diz respeito à forma como tem lidado com o turismo segue a mesma tendência das avaliações anteriores, com 64% dos inquiridos a atribuírem uma classificação de “muito bem” ou “bem”, e 22% a avaliarem negativamente. Também aqui uma percentagem não negligenciável de inquiridos optou por não responder (14%).

"E no que diz respeito às ciclovias, como avalia a atuação da Câmara?
Acha que tem atuado muito bem, bem, mal ou muito mal?"
% em relação ao total da amostra



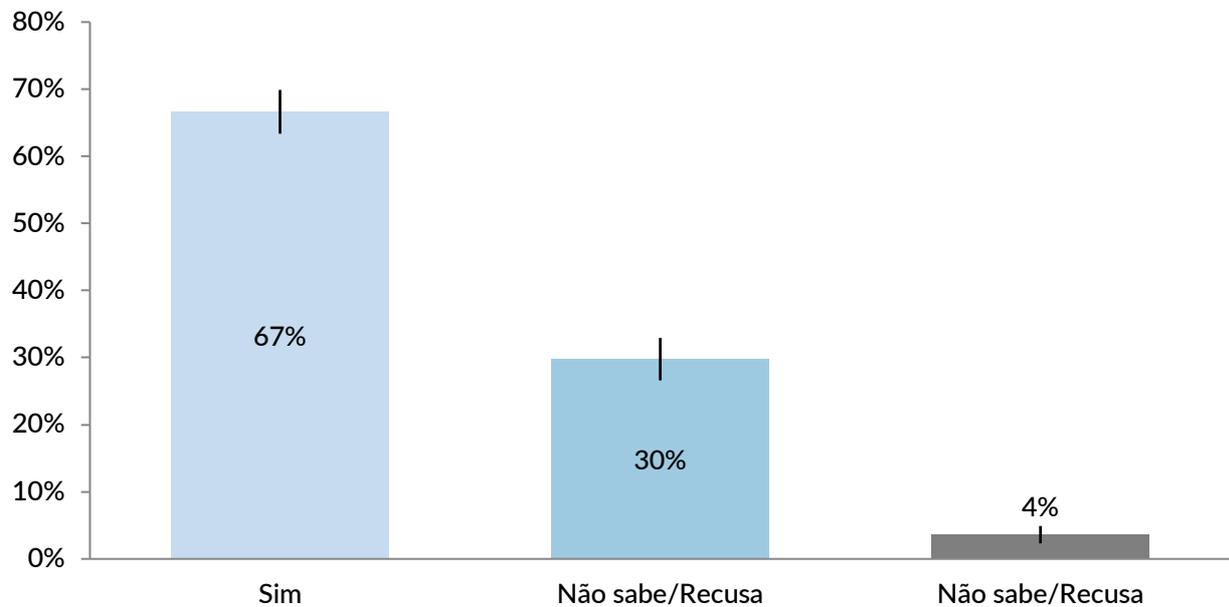
Recolha: 3-18 julho 2021

Já quanto à avaliação da atuação da Câmara Municipal de Lisboa no que toca às ciclovias, as avaliações são largamente positivas, embora um pouco menos do que em relação à forma como a CML tem lidado com o turismo. Assim, 60% dos inquiridos atribuem uma classificação de “muito bem” ou “bem”, e apenas 31% avaliam essa atuação negativamente. De notar mais uma vez a percentagem de inquiridos que optou por não responder (9%).

6. Caso dos dados pessoais de manifestantes enviados a embaixadas

"Ouviu falar no caso dos dados pessoais de manifestantes que a Câmara enviou à Embaixada da Rússia e a outras embaixadas?"

% em relação ao total da amostra

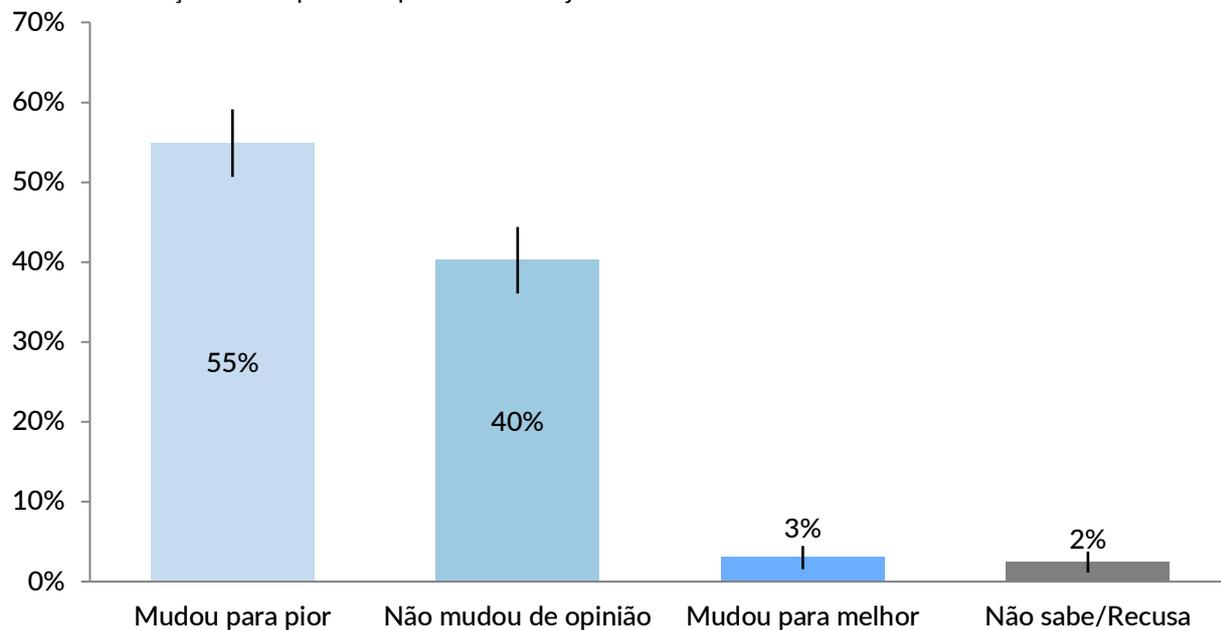


Recolha: 3-18 julho 2021

Uma larga maioria (67%) dos lisboetas afirma que já ouviu falar do caso em que a Câmara enviou dados pessoais de manifestantes para a Embaixada da Rússia e outras embaixadas.

"P7. Aquilo que soube sobre esse caso fê-lo/a mudar de opinião sobre a atual gestão da Câmara para pior, para melhor, ou não mudou a sua opinião?"

% em relação aos inquiridos que afirmaram já ter ouvido falar no caso.



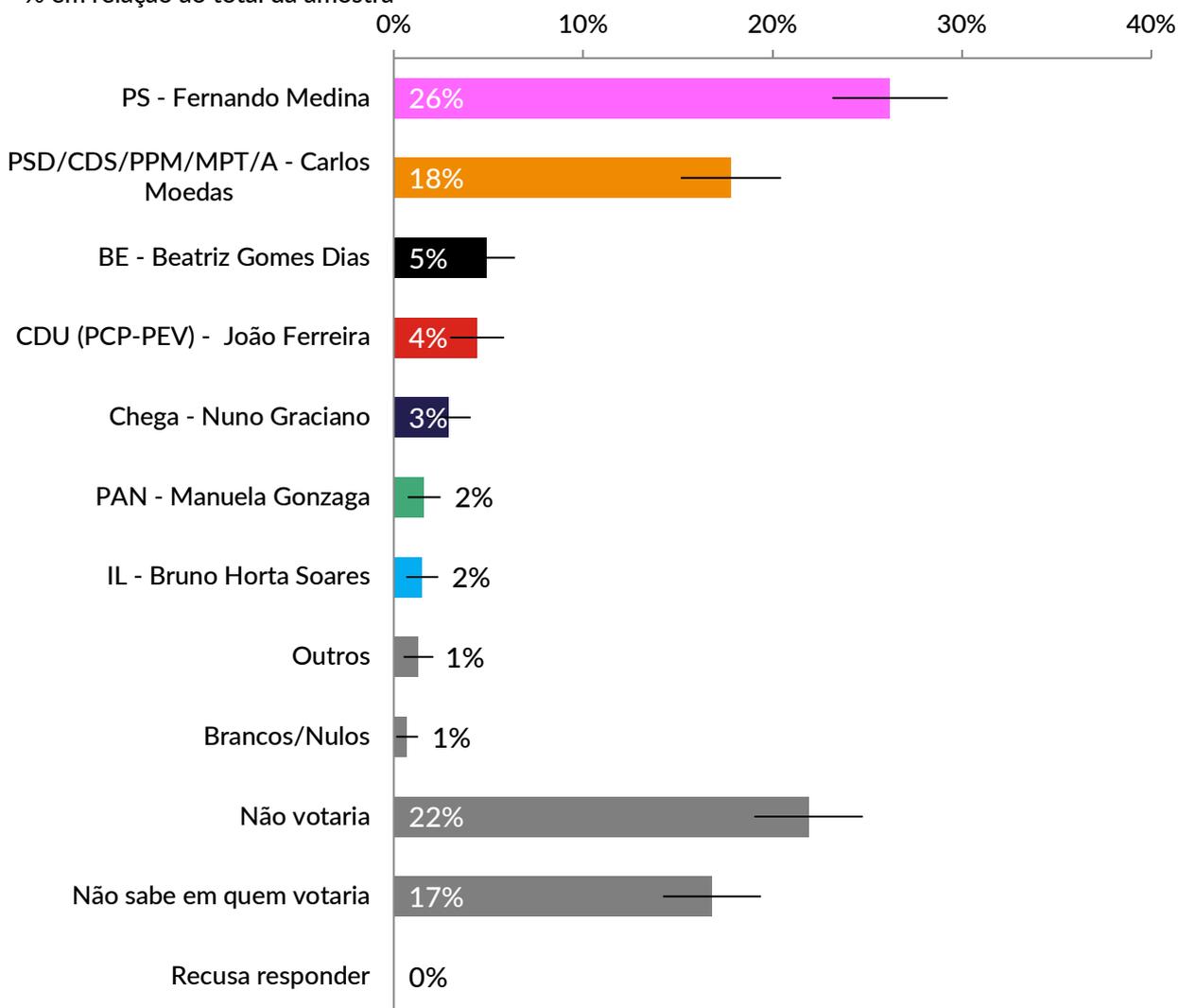
Recolha: 3-18 julho 2021

Entre os que dizem ter ouvido falar do caso do envio de dados de manifestantes a embaixadas, mais de metade (55%) afirma ter mudado para pior a sua opinião relativamente ao trabalho da autarquia. Contrariamente, para 40% dos inquiridos, este caso não teve impacto na imagem que tinham do trabalho da autarquia.

7. Intenção de voto em eleições para a Câmara Municipal de Lisboa

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa?

% em relação ao total da amostra

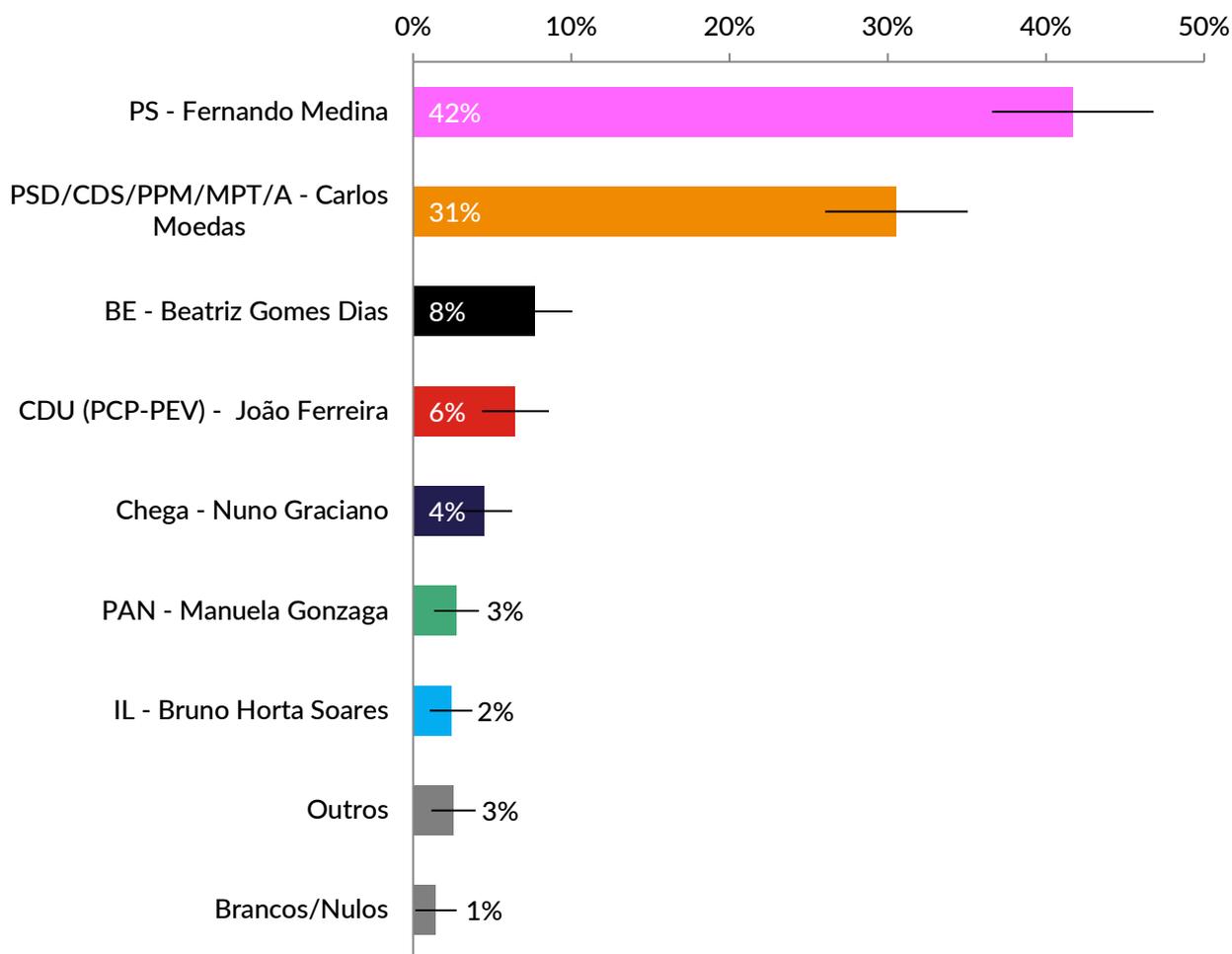


Recolha: 3-18 julho 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Questionados sobre “como votariam se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa”, 17% dos inquiridos afirmam não saber, ao passo que 22% são inquiridos que afirmam não tencionar votar nas eleições autárquicas. Importa notar que este valor de 22% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores a 1%, no Nós, Cidadãos!, Livre (o trabalho de campo foi anterior ao anúncio da coligação com o PS), PCTP/MRPP e Volt Portugal.

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 3-18 julho 2021. Valores são arredondamentos à unidade

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 17% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita e simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Quando se excluem os abstencionistas (22%) e se procede à imputação dos indecisos (17%), a candidatura de Fernando Medina (PS) obtém 42% dos votos, seguida de Carlos Moedas (PSD/CDS/PPM/MPT/A), com 31%. Seguem-se Beatriz Gomes Dias (BE), João Ferreira (CDU), Nuno Graciano (Chega), Manuela Gonzaga (PAN) e Bruno Horta Soares (IL). As restantes intenções de voto correspondem a 3%. É fundamental sublinhar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas ser interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

